

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Sete annos de república

Sete annos se completaram depois que o sol glorioso de cinco de outubro de 1910 illuminou o campo de batalha improvisado no alto da Avenida da Liberdade, em Lisboa, e do que resultou a honra, a fartura, a prosperidade e a ventura do povo portuguez, até ahí, segundo a versão dos apóstolos da grande ideia democratica, amesquinhado, opprimido e desgraçado, pelo ominoso regimen monarchico.

O que tem sido o progresso moral e material d'este lapso de tempo ahí se está a ver na valorisação de todos os artigos que d'antes custavam, como o pão, a pataca o kilo, e as sardinhas a quatro ao vintem, e hoje custam aproximadamente dez vezes mais, sem que o lavrador ou pescador cobrem a differença, e na evolução de todas as ideias, desde a ideia politica da egualdade dos cidadãos, até á ideia social de que a propriedade é um roubo e á ideia phylosophica de que Deus é uma burla.

As antigas opiniões de que a prosperidade dos estados e ainda a dos individuos só se fomentam e desenvolvem na tranquillidade e na paz, tiveram de ser rejeitadas e repellidas ante a insosmavel realidade das vertiginosas fortunas realizadas no espaço de uma manhã ou de uma tarde, no meio do estoirar de bombas e de petardos no turbilhão de uma agitação constante e pavorosa.

A' archaica concepção de que a disciplina nos exercitos era a mãe das victórias, substituiu-se a modernissima theoria da persuasão e da livre determinação do cidadão soldado.

Ao aprumo e correção do porte, do vestuário e das acções de quem, por desempenhar elevados cargos, frequentava uma sociedade escolhida, succedem-se o democratico desalinho de ideias, de palavras, de factos e de acções de quem vinha das alfurjas e viellas. Sofrego o regimen, de egualdade, para pôr a todos ao mesmo nivel, em lugar de içar os de baixo para cima, baldeou os de cima para baixo.

A sociedade, assim, ficou com a estabilidade de um cone apoiado no vertice, espetado em terra mole, ou de um pião a que a baraca imprime, pelo movimento, equilibrio: em quanto dura a acção da força centrífuga elle mantém-se sobre a sua exigua base; depois, á medida que essa força se vae extinguindo, elle começa a adornar, a inclinar-se, a estremecer, e por fim lá cae, para não mais se erguer.

O pião democratico que o velho Portugal, numa manhã nevoenta de outono, se lembrou, como se fôra um rapaz, de jogar, está já nos estremeções caracteristicos da queda.

O braço fraco e a baraca curta, não lhe puderam imprimir grande força.

Bem certo é que se não foge ao destino.

Do nosso illustre e distincto collega *O Liberal*:

A' URNA!

Ha cerca de um anno, o governo da republica, de que faziam parte aquelles mesmos que no tempo da propagação tanto se esbofaram a gritar pelo suffragio universal e depois o supprimiram da legislação republicana, quando já não precisavam de lisongear o povo ingenuo—o governo do regimen, dizia eu, tinha designado o dia 5 de novembro para a realização das eleições municipaes e districtaes.

Apreatam-se as classes conservadoras do paiz para dar batalha aos ineptos dirigentes dos negocios camarários e dos districtos administrativos, e tão bem se houveram na lucta e com tanta galhardia se preparavam para vencer os republicanos, nas urnas, que o governo, a tremer de susto, apavorado ante a certa derrota que o esperava, resolveu, nas vesperras do dia marcado para a votação, adiar o acto eleitoral, a pretexto de que nas costas do Algarve navegavam com o periscopio fóra da agua, submarinos alemães!!

E' necessario juntar-se ao impudor a falta de respeito por todos os principios do regimen republicano e ainda a demasiada confiança no abastardamento da raça portugueza, para assim se brincar, do alto das cadeiras do governo, onde devia haver seriedade e compostura, com os mais sagrados e respeitaveis direitos d'um povo!

A burla de par com a troca! Foram, pois, adiadas as eleições administrativas, tomando o governo o compromisso de que em julho d'este anno estariam realizadas essas eleições e de posse dos seus cargos os membros das novas corporações, representantes da vontade popular. Como os governantes cumpriram essa solemne promessa, sabe-se bem. Estamos em setembro, e só em novembro proximo se abrirão as urnas... se os aeroplanos da Germania não vierem voar sobre os campos e serras de Portugal desventurado!...

Vae, pois, iniciar-se a campanha eleitoral.

As classes conservadoras da nação vão ter ensejo de mostrar a sua força e de provar á jagobinagem desbragada e infrene que souo a hora de ser expulsa das cadeiras administrativas em que indevidamente se tem sentado, para mal dos negocios dos districtos e dos municipios, que com tanta incompetência tem sido geridos. Perder esse ensejo, seria juntar o erro ao crime. Deixar fugir a occasião de tomar conta da direcção das corporações locais, seria provar que os conservadores portuguezes são mais de palavras do que de acção, perdendo assim o direito a queixarem-se das violencias, injustiças e illegalidades de que tem sido victimas durante estes sete annos de republica.

D'aquí ousou, portanto, aconselhar a todos os conservadores e monarchicos que se juntem no esforço commum de expulsar da

administração districtal, concelhia e parochial os representantes d'esse regimen de escandalos, de morticínios, de delapidações e de vergonhas, que ahí está fazendo a infelicidade do paiz. Unamo-nos todos e vamos perante as urnas levantar nos nossos escudos individualidades de prestigio, de valor e de honra, que restituam ás corporações administrativas de Portugal o seu brilho perdido.

Podem dizer-me que não vale a pena entrar na lucta, porque o inimigo, desleal e prepotente, vendendo-se perdido, não hesitará em abusar do poder para commetter nova violação da lei, adiando as eleições e baseando-se, para isso, em qualquer pretexto infantil e ridiculo.

Puro engano! Se tal succeder—e não sei eu quem garanta que essa brutalidade se não pratique...—, ainda assim tudo terão a lucrar os conservadores e monarchicos portuguezes. Será mais um golpe profundissimo vibrado pelos governantes no regimen, que ahí já anda de rastos, de tão postergados e feridos que tem sido, em sete annos de vilipendio e de ruina, os principios republicanos, altivamente prégados, em tempos idos, por falsos apóstolos de ruins palavras e peores acções.

A' urna, pois, conservadores e monarchicos portuguezes! A' urna, com vigor, com energia, com plena confiança na victoria, com a certeza absoluta de vencer!

Se os nossos direitos forem respeitados a derrota do inimigo não pôde pôr-se em duvida. Se quizerem responder-nos com a violencia perante as urnas, estrebemo-nos na lei, recorrendo aos processos crimes para castigar os violadores das prerogativas e garantias que essa mesma lei nos dá. Ainda ha juizes em Portugal!...

E, assim, firmes e resolutos, seguros de que somos a maioria e de que temos a força, entremos na campanha eleitoral e caminhemos confiadamente para a victoria!

ANTONIO CABRAL.

Lyceu Central

De quantas coisas extravagantes este extravagante regimen tem sido auctor nada nos surprehendeu ainda tanto como o caso recente do nosso lyceu, que, elevado por uma lei tão legitima quanto o pôdem ser as emanadas pelos supostos representantes da nação, é de momento entravada na sua acção por um decreto não se sabe de quem.

No nosso prezado collega local «O Commercio da Guimarães» da passada terça-feira, 2 do corrente, vem o assumpto proficiente tratado por quem tem para isso a maior das competencias, o proprio auctor do projecto que o parlamento da republica converteu em lei, o illustre deputado e professor, nosso muito prezado amigo snr. Conego José Maria Gomes.

Para lá remetemos o caro leitor, na impossibilidade de transcrevermos tudo quanto sobre o assumpto elle tão brilhantemente expõe.

Por nossa parte limitamo-nos a protestar indignadamente contra a inqualificavel prepotencia, contra a indigna desconsideração que a esta cidade acaba de ser feita pelos poderes publicos, para darem satisfação ao despeito de um ridiculo tyrannete que nesta terra já se julga alguém, e que não pode tragar a injuria de ser dispensado o concurso da sua importancia para... empatar um melhoramento local.

Na verdade, o snr. Marianno tem justos motivos para o seu resentimento: Póde-se lá admitir que o chefe prestigioso pela sua posição, o seu talento e a sua sabedoria do numeroso partido democratico local, com tão fundas raizes neste concelho, não fosse sequer consultado por essa insignificante creatura que é o Conego, antes de aprepear o seu projecto?

E' muito bem feito que elle agora o empate.

Tinha muito que ver se, tendo-se empenhado sempre com todas as suas forças o snr. Marianno e os seus acolytos em dotar a cidade com inutilidades dispendiosas e improductivas, não viessem agora impedir os cidadãos vimaranenses de gosar a unica conveniencia que o regimen lhe concede.

Está dentro da logica, e a cidade está tambem dentro da logica e do seu mais indiscutivel direito, do seu mais indeclinavel dever, de protestar por todas as formas e com toda a energia, contra a inqualificavel iniquidade.

Isto é uma verdadeira provocação lançada á face da cidade, que a honrada população d'este concelho não deve deixar impune, e que, por ser feita em vesperras de eleições, toma um ar de desprezo que irrita.

Pois quê! pois essa gente que para ahí tem estado contra todo o direito e ainda contra toda a razão, achará que tem feito pouco para merecer a antipathia dos contribuintes? São inconscientes ou cynicos?

Inconscientes ou cynicos, o concelho é que não mais os deve tolerar e lhes deve mostrar, de uma maneira clara e terminante, todo o grande desprezo que lhes vota.

Nós e a imprensa

Muito reconhecidos agradecemos os *Echos de Guimarães* aos illustres collegas que se dignaram dirigir-lhe palavras de solidariedade e sympathia por causa das arbitrariedades que a censura vem commettendo.

Mais uma vez os nossos melhores cumprimentos e os nossos agradecimentos muito sinceros.

Eleições Camararias

E' chegado o momento de cada um mostrar o brio que tem e de patentear a grandeza das suas convicções.

No proximo dia 4 de novembro proceder-se-ha em todo o paiz ás eleições municipaes.

Não sabemos como as camaras dos outros concelhos tem administrado os dinheiros dos seus contribuintes; da de Guimarães sobemos nós todos. E' de crer que nas outras terras os proces-

ses sejam identicos, visto identicos serem os individuos. Mas nos outros, os lesados que se queixem e se defendam; aqui, defendamo-nos nós.

De todos é sabido o caso recentissimo da empalmeação das actas das juntas de parochia (cujo parecer veio substituir bizarramente o dos antigos quarenta maiores contribuintes) referentes á approvação do emprestimo destinado a fazer de Guimarães uma rival de Paris, como sabidas são igualmente as torpezas e irregularidades praticadas por essa gente que se assenta nas cadeiras municipaes, e que estavam a vir a lume quando a providencial revolução ou revolta de 14 de Maio veio repor as coisas no seu lugar.

No pouco tempo que houve para vasculhar gavetas e archivos, lindas coisas se descobriram. Mister é que sobre tudo se faça luz.

Preciso é saber-se em que se gastam os nossos dinheiros e sobre todo impedir que elles se gastem mal.

Não vão os tempos para inuteis ostentações de vaidades individuais e muito menos collectivas.

A furia da demolição e do renovoamento apossou-se da vasta cohorte de insignificantes anonymos que a incompetencia geral celebrizou.

Cada corporação administrativa que por esse paiz se organisou, tomou como uma obrigação arrazar tudo quanto possa trazer-nos ao espirito a ideia do passado. E' ver o que esses figurões que por ahí ostentam a sua vacuidade e a sua petulancia tem feito: tirar jardins, pôr jardins, tirar estatuas, pôr estatuas, arrazar casas, ruas, bairros, e nada construir em substituição.

E porque, porque fazem elles isso, e outras coisas, quer os edis vimaranenses, quer os seus collegas d'outras terras? E' porque partem do principio que hão de ser os outros que hão de pagar a sua celebridade.

Que se importa, na verdade, qualquer guarda livros que sobre a propriedade rustica ou urbana pesem esmagadoras contribuições, se a elle ninguem vae penhorar o Diario ou o Borrão?

A ninguem que disponha de um voto é licito ficar em casa.

Muitos sabemos nós que não sahirão por medo de bombas, de tiros, de cavallos marinhos e até do papão.

A esses diremos que se deixem de vãoos receios, a esses pedimos que raciocinem com tranquillidade e calma. Chegarão assim á conclusão de que, se em todo o paiz toda a gente que é desaffecteda á canalhocracia, se resolver a combate-la a serio nas urnas, a sua victoria será estrondosa a despeito de elles terem na mão a manivella que faz trabalhar a machina eleitoral, e a despeito de quantos revolucionarios de profissão ella possa sustentar.

Estes benemeritos cidadãos são cerca de cinquenta mil, que, divididos pelos trezentos e sessenta e tantos concelhos do reino dá em media cento e trinta e tantos para cada um; estes, divididos ainda pelas varias assembleias, ficariam reduzidos a nada, a peor que monos de papelão, peor que espantalhos de passaros.

Se accrescentarmos a isto que taes figurões, ao contrario dos

touros, só são perigosos quando andam em manadas, poderemos garantir, até ao mais timorato dos nossos correligionários, a absoluta integridade de suas pessoas.

E depois o direito de defeza é o mais sagrado de todos os direitos; defenda cada um como puder a sua vida, a sua dignidade, os seus bens.

Vem isto em todos os códigos; faltará, por excepção nos da ré publica, mas está na alma de cada um.

A urna pois por uma lista de gente seria e que tenha que perder: o desejo de conservarem os seus bens é uma garantia de que os alheios serão respeitadas.

Eia! avante, não temer! Não ha de a cantiga servir só para nos tirarem a pelle.

A Lavoura do Concelho sem Política

Dos três milhões e meio de agricultores portugueses, constituindo a classe mais forte pelo numero, mais rica porque é a que estabelece o equilibrio economico, e a mais intellectual, apesar da sua heterogeneidade, é do seu meio que surgem os melhores cerebros da familia portugueza. D'esses três milhões e meio de homens não tem sabido ainda um esforço que traga a essa classe a consciencia da sua formidavel força. Portugal tem sido sempre guiado para a ruina e desaproveitamento da sua maior riqueza, por uma ridicula minoria de arrojados açambarcadores do poder.

Mas na realidade a lavoura ao ver que não tem nada em que apoie o seu desenvolvimento, deve confessar que colhe o que merece, pelo seu desprendimento nas representações e pelo desprezo a que tem votado a politica dos seus interesses e da sua classe.

Nobrememente educada em ideaes mais nobres, ella despreza a baixa politiquice até ao ponto de lhe abandonar toda a sua força, essa força que depois se volta para si a amesquinhal-a chegando o insulto até negar-lhe com velhas theorias Prudhommescas o direito ao que ella tem de mais sagrado: a sua terra. E, nunca pensou que pela lei, e pelo direito das maiorias, a sua classe deve ter em todas as manifestações da administração publica uma representação proporcional á relação entre a sua e as outras classes que formam a familia portugueza.

O abandono da sua representação entre as forças nacionaes é um crime que os nossos filhos e a historia da economia do paiz não nos podem perdoar.

E digo da economia nacional, porque á sombra do indifferentismo agricola tem medrado as mais ruinosas emprezas para essa economia, factor este, que nunca se daria se a lavoura tivesse pensado mais largamente na defeza dos seus interesses.

Não venham dizer que a lavoura nada pode contra perseguições ou hostilidades de momento e coisas mais, porque basta só a união, a cohesão intima da agricultura, para esta ser a senhora absoluta e a força indestructivel a oppor-se a todos os elementos que porventura tivessem o arrojo de se lhe mostrar hostis.

Sem sahir da serenidade do seu espirito conservador, sem uma perturbação de ordem, sem um grito, ella venceria todos, e veria os seus inimigos renderem-se aos seus pés mortos de fome antes mesmo de puderem lutar.

No seculo das greves o que seriam oito dias sem fructas, sem hortaliças, sem leite, e umas feiras desertas?

E já agora vamos a phantasiar 60:000 soldados a prenderem e a fazerem o serviço de três milhões e meio de homens!

Ou haveria um governo pimpão que enveredando pelo caminho da violencia arrazasse o paiz na guerra civil?

Não!
As cidades, as grandes aglomerações, as fortes industrias que sempre reclamam e são sempre atendidas, comeriam os seus productos e a sua força, e nós, para não perdermos habitos pacatos, nós em nossa casa em que nada nos faltaria continuaríamos serenamente a nossa vida e a comer o que a terra nos dá e á espera que nos dessem o que a nossa justiça lhes pede. E esta phantasia pode, como muitas outras, ser uma realidade só pela vara magica da união e cohesão intima, como o é neste momento na Argentina. E a França democratica, e a Alemanha imperialista bem o sabem quando a lavoura lhes pede alguma coisa: e se a censura deixasse, a proposito da primeira poderia dizer coisas interessantes.

Não queremos fazer a apologia de um partido politico com exclusão de cores, ou por antagonismo de ideias, por isso não cabe no ambito de um partido de classe e antes dentro da organização agraria cabem todos os programmas que reconhecem o direito da propriedade e todos os partidos cujas praticas lhe não sejam hostis.

A organização de uma classe só tem razão de ser quando ella representa a grande massa de um paiz, e portanto defendendo os seus interesses ella defende os da sua patria.

Ora o primeiro capitulo com que todos os deans se armam em Messias são os altos interesses da nação, e estes de forma alguma podem ser sacrificados áquillo que hoje é moda chamar-se disciplina partidaria.

Nós vemos o que esta está a dar na Russia quando é posta acima da defeza da patria e dos seus altos interesses.

CERQUEIRA MACHADO (José).

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Post totos tantosque labores, lá conseguimos impingir ao respeitavel publico o artigo que com o titulo que epigrapha estas considerações, cinco ou seis vezes fizemos baldadamente imprimir.

O Snr. Rodrigues, de linha-gem dos Rodrigues que á ré publica tem dado tantos varões celebres, e depois o Snr. Pinacorta, fizeram caso d'honra em que o celebre artigo não apparecesse á publico.

Por seu lado o nosso director tambem protestou que elle seria lido pelo respeitavel publico, e d'essa resolução deu cabal conhecimento aos conspiciosos censors, mas nada os moveu. Nem as engraxadellas, nem a citação da lei que regulava o caso, nem coisa nenhuma: foram de pedra; um penedo junto d'outro penedo.

Sabe-se o que é um caso d'honra em individuos d'esta raça; Sancho Pança foi victima d'elles, e mais vivia em pé de democratica egualdade com o causador das suas arrelias, mas acabou sempre, como nós, por vencer.

E agora perguntamos nós: que diabo lucraram os dois eruditos criticos com a sua teima?

Cobriram-se de ridiculo.

Nós tinhamo-los prevenido de que, muito embora rejubilassem em companhia dos dois ou três mariolas que os admiram e applaudem essa alegria seria de pouca dura pois que os ultimos a rir seriamos nós; e, como veem, cumprimos, como sempre, a nossa palavra.

Ah! mas fica-lhes ainda um recurso e uma consolação: a de poderem livremente rir um do outro.

Riam, e não se poupem, visto que nós, attendendo á sua legitima satisfação, os poupamos hoje.

Sub tegmine fagi

Inepcia ou traição?

Se é desoladora a impressão que nos fica de contemplar o actual estado geral da Europa e da humanidade, o que em particular se refere ao nosso papel na horrivel tragedia é nauseabundo até excitar á revolta. Desde que uma infeliz e ainda hoje nebulosa manobra levou directamente a nau lusitana ao centro do medonho sorvedouro, uma serie de actos vêm sendo praticados pelos sinistros timoneiros, que successivamente despertam violentos clamores de vingança.

Agora mais uma revelação surge a dissipar as ultimas hesitações dos illudidos, a confirmar as legitimas conjecturas dos frios analyistas. Um portuguez illustrado e sem preconceitos, de regresso da Inglaterra, onde assistiu a uma assembleia representante d'uma fortissima corrente de opinião ingleza, e que deve ser a *menos absorcionista*, resume assim as suas impressões: As nossas colonias desaparecerão, senão no todo, pelo menos em parte.

Que responde o representante do governo, a quem foram barbaramente interromper o panglossiano repouso para o convidar a assistir a uma sessão publica, em que, em vez das altas questões de politica eleicoeira, iam ventilar-se chinezices de colonias e quejandas?

Que não assistia para não coactar a liberdade de discussão e em seguida entou a aria da *lealdade da nossa alliada!* Será ingenuidade, só, ou será troça?

Ineptos, ou traidores? Muito se terá rido de nós John Bull, ao constar-lhe de quam cegamente nos embarcamos, vidas e fazendas, na sua caravela! Pois não é preciso ir muito longe, numa leve excursão atravez a historia, para documentar exuberantemente a tal *lealdade*. Então os que tão afanosamente vasculharam a historia dos Braganças, não conheceram o tratado de 1713, em que a Inglaterra, que fez a paz inteiramente á sua vontade, porque era então o arbitro da Europa, se esqueceu do alliado portuguez que arrastára á lucta?

Não foi ás mãos da nossa alliada que, por grande variedade de processos, foi parar a maior e melhor parte dos nossos dominios ultramarinos? Citam-se as invasões francezas: mas é a fabulá da doninha.

A Inglaterra, que attrahira sobre nós as iras de Napoleão, veiu aqui *guerrear o Imperador*, porque a revolução popular de 1808 lhe offereceu o ponto de apoio que ella tão anciosamente procurava no continente. Que foi *unicamente em seu interesse* que se serviu do nosso sangue e do nosso territorio prova-o a vergonhosa Convenção de Cintra, como antes o provara o traiçoeiro desfecho da Campanha do Roussillon e as torpezas que se lhe seguiram até ás invasões.

E os serviços prestados á causa constitucional?

O peor foi a factura; que deponha sobre isso o ministerio Ribeiro de Sabrosa, sacrificado ás exigencias da nossa alliada, por ter tido veleidades de regatear a conta *lealmente* apresentada.

Depois, os documentos da *lealdade* multiplicam-se. De entre muitos, citaremos o caso da barca Charles et Georges, que pôe a descoberto a famosa *defeza dos Principios*: manda a verdade que se diga que se foram os allemães que primeiro expuzeram, com rude franqueza, a theoria dos «farpapos de papel» não foram elles os primeiros a applical-a nos tempos actuaes. Saltamos sobre o caso que Mac-Mahon resolveu a nosso favor, sobre a partilha leonina da Africa em Berlim, paremos em 1890.

O Ultimatum! Oh gran fidelidade ingleza... de alliado! Então as inflammadas estrophes do «Finis Patriæ», os fogosos discursos dos antidynastas, o sangue do 31 de de Janeiro, já esqueceu tudo?

Ineptos? Ingenuos? Julgão acaso que pôde mudar em duas decadas a psychologia d'um povo, quando é caracterizadamente essencial, documentada por seculos de historia?

Não. São traidores! Afundem-se embora as reliquias mais queridas do imperio que fundaram os Gamas e os Albuquerque, subverta-se todo o nosso patrimonio, enquanto a nacionalidade ainda é amparada pela mortalha rubra do sangue dos seus filhos mais generosos: mas abarrottem os cofres checados d'ouro, intumescam ainda mais os saccos a impas da vaidade, aos modernos Migueis de Vasconcellos!

As palavras do deputado socialista são o Mane, Thecel, Phares, para os Balthazares d'esta impia orgia: mas quando os seus cadaveres começarem a apodrecer na lama amassada com o sangue de tantos bravos, a memoria terá a sua execração que os opprimidos polacos ainda hoje votam aos favoritos da immunda Semiramis do Norte.

LUSO MENALCAS.

Principios

A cavallo nos *principios* partimos para a guerra. A Alemanha desencadeou esta guerra formidavel porque ella lhe pareceu necessaria ao governo da sua vida.

A França viu-se envolvida nella, contra vontade—visto como na sua democratica futilidade, não estava para ella preparada—mas por outro lado contente pois lhe pareceu que seria occasiões azada para recuperar a Alsacia e a Lorena que em tempos possuiu, e de que ha muito está desaposada.

A Belgica viu-se envolvida na guerra, como qualquer de nós se pode ver na contingencia de lutar com salteadores que nos invadam a casa.

A Inglaterra, dizem que entra na guerra para fazer respeitar os tratados, um dos quaes era o que proclamava a independencia e neutralidade da Belgica.

Ha quem diga no entanto que o seu fim occulto é, como o da Alemanha, governar-se.

A Russia entrou na contenda como qualquer de nós que veja dois gaiatos á bulha e acuda, mesmo com o *risco* de dar ou de levar o seu sopapo por engano, segundo dizem ella e os ingenuos. Mas já que se viu envolvida no barulho, não se lhe dava de receber Constantinopla como compensação ao seu incommodo.

Hoje, a sua luminosa democracia, enthusiasmada consigo propria, não quer outra compensação, outro premio, além da consoladora vaidade de ter feito a felicidade do seu povo dando-lhe tanta liberdade que elle até já nem sabe o que ha de fazer d'ella.

A Servia, facho que propagou o incendio, entrou na contenda como o poderá fazer qualquer menino de boa familia a quem um visinho mal humorado não tratou com o respeito devido á sua importancia, e que conta com a forte bengala do papá para o defender de qualquer arremetida do impertinente visinho.

E' claro que lhe não desagradaria ajustar umas velhas contas com os bulgaros, e a occasião era excellente para arredondar uns bicos.

A Italia era muito amiga da Alemanha e mais da Austria, mas como ellas a não convidaram para o baile, teve aquella

phantasia de lhes ir estragar a ceia, e de caminho, é claro, não se ralava nada se podesse levar a baixella para casa.

A Romania, estava mal á vontade na especie de *pantufo* que a natureza lhe deu e não se affligia coisa nenhuma se no meio de toda aquella enorme baralha encontrassê mal parado algum lindo par de botas de polimento.

O Montenegro, apertado nas suas asperas montanhas, bem precisava de se espreguiçar nas planicies que o separam do mar.

A Austria, toda a gente sabe que, ao embrulhar-se com a Servia, apenas pretendia desafrontar-se da offensa de Sarajevo. E' claro que se ao mesmo tempo pudesse avexar alguma coisa para castigo, seria a coisa mais justa d'este mundo.

A Turquia, por sua parte, se entrou na guerra foi unicamente para entreter os jovens turcos que nada tinham já que fazer desde que todo o mundo chegou á convicção de que só Deus é Deus e Mahomet o seu propheta.

Está-se mesmo a ver que se no meio de toda aquella balburdia o Egipto tornasse a metter-se-lhe em casa, como canarinho de estimação que, apanhando a porta da gaiola aberta, tivesse ido espairecer e depois regressasse ás delicias do painço em domicilio, isso lhe não causaria a menor arrelia. Outro tanto lhe aconteceria se as ricas provincias que bulgaros, servios e gegros lhe apanharam lhes voltassem a mão.

Allemanha, Belgica, Austria, França, Servia, Russia, Inglaterra etc., etc., atiraram-se aos azares e aos horrores da guerra á conquista ou á defeza dos seus interesses.

Mas no fragor da peleja interesseira surge de repente um novo campeão que, não tendo sangue, injectou agua do mar, não tendo globulos rubros, tomou pilulas de Pinck, não tendo coragem se embriagou, não tendo armas se pедиu, não tendo razões, provocou, e esse foi um velho, fraco e doente, que noutros tempos foi sabio e foi illustre e que ha pouco, infelizmente, ensandeceu.

Como D. Quichote de la Mancha, afivelou a desconjuntada armadura, tomou a lança e o escudo, montou o velho Rossinante dos *principios* e lá foi a atacar os moinhos que um mau vento faz girar em furia doida.

Explica o Costa, o feitor, que longe de sahir o amo em defeza da Dulcinea e outras damas de igual cathogoria, elle foi a defender a Maritornes Democratica.

Entretanto, salteadores astutos aproveitam a ausencia do velho e roubam-lhe os desconjuntados moveis, restos de opulenta mobilia.

Todos gritavam e D. Quichote que Maritornes era bebedo; só o feitor teimava que era honrado. Todos lhe queriam dizer que se deixasse ficar quieto em sua casa onde a respeitabilidade das suas cans imporia á audacia de rapi-nantes, mas o feitor tapava a bocca aos outros e teimava que os ladrões não viriam roubar.

E lá foi o pobre velho, fraco, rôto e faminto a mover ao riso dos fortes que o empurraram, e o escarnecem na sua figura, nas suas armas, nas suas obras, e até... na sua cavalgada.

Mas que importa isso, se Maritornes toma ares de nobre dama por quem um guerreiro illustre quebra lanças?

Que importa que o velho fique roubado se para o feitor ainda ficar alguma coisa?

Se calhar foi elle proprio o que suggeriu ao amo a louca aventura, precisamente para... elle deixar a casa abandonada.

Palavras ao Vento

Convertido...

O mimoso poeta, meu illustre confrade e amigo, Amadeu Carvalho.

Com licença de mademoiselle X...

I

Ainda a vida me não era trêda
Nem minha alma sonhava desenganos;
Ainda a filomela entoava lèda
Gentis canções aos meus dezeseis annos;

Quando os ímpios e negros sonhos meus
Me ensinaram a odiar—ideal immundo!
Templos, igrejas, tudo quanto Deus
Crea de sublime neste mundo...

Por isso, morta a luz da minha crença,
De coração envolto em treva immensa
E, de espirito rude e feito increu...

Deixei-me conduzir num mar d'escolhos,
Sem bússola, de venda pelos olhos
E, então, sem fé, sem alma, fiz-me atheu!

II

Depois, voaram esp'ranças e carinhos;
Vieram a dor, a magua e a procella;
Começara-me a vida a ter espinhos,
E já não escutava a philomela.

Confia-me a Zolá, a Victor Hugo;
Captaram-me a affeição Tolstoi e Gorki;
Abraçara a politica—o verdugo
Esfaimado que a tantos leva á morte,

E, assim, esp'rançado num vindouro,
Todo amor, todo guerra contra o ouro
E todo liberdade e illustração,

Deixei-me conduzir num mar d'escolhos
E, levando inda a venda pelos olhos
Republicano me tornara, então.

III

Porém, mais tarde, ao ler a nossa Historia,
Ai! quantas lagrimas e quanta dor!
Quantos soldados sobraçando a gloria
Não vira alli cobertos de louvor!

Ah! então eu sentira no meu peito
Um coração a transbordar de luz,
Sentira a alma fallar-me com respeito
E, em sonhos, vira Deus pregado á cruz!

Sentira todos os meus ímpios sonhos
Transformarem-se em calices risonhos
De flores azues como o azul dos ceus...

E, então, fugindo d'esse mar d'escolhos
E aos pés calcando a venda dos meus olhos,
Sorridente, abraçara a fé em Deus!

Guimarães—Outubro—1917.

Marques Mendes.

NECROLOGIA

D. Amelia Pinto Leite

No palacio da Brejoeira, em Monsão, luxuosa e pittoresca vivenda do nosso illustre e querido amigo, snr. Conselheiro Pedro d'Araujo, falleceu a Ex.^{ma} Senhora D. Amelia Pinto Leite, cunhada d'aquelle respeitavel cavalheiro e consideradissimo membro do alto commercio portuense.

A illustre senhora, que alli se encontrava no goso de uma relativa saude, foi suprehendida por uma grave doenca, que a despeito de todos os afagos da familia, dos confortos da sua abastança e dos socorros clinicos, triumphou, enlutando toda essa distincta familia que, no Porto, conta as mais dedicadas affeições.

A extincta era uma senhora de primorosas qualidades de espirito e virtudes, tendo passado a vida em actos de benemerencia.

A toda a familia anojada enviamos os nossos sentidos cumprimentos.

PIOS

A Hespanha querendo ganhar o ceu pelo jejum.

—A fim de satisfazer um pedido da legação de Hespanha, o ministerio dos Estrangeiros sollicitou ao do Fomento uma collecção da legislação regulamentar promulgada em Portugal acerca das subsistencias.

Palavra d'honra que temos curiosidade de saber que diabo irá a Hespanha fazer, se lá adoptar

a nossa legislação sobre subsistencias.

Irá finalmente tomar parte na guerra?

Sim, porque é de saber que a nossa legislação só dá resultado com a condição de supprimir... as bocças inuteis.

Ruspiçioso enlaço

Casamento d'uma filha da suffragista Paukurst

Londres, 3—Dizem de Melbourne que contraiu matrimonio naquella capital a filha da conhecida feminista Paukurst.—Esp.

Aos nossos leitores que por acaso sejam pouco fortes em geographia explicaremos, para cabal comprehensão do facto, que o mundo é uma bola e que nesta bola ha terras e ha mares e que, para se ir de Londres, onde reside a Madama Paukurst, a Melbourne, na Australia, onde reside a sua gentilissima filha ha dois caminhos: ou atravessa o Atlantico e depois a America em diagonal, e em seguida o Oceano Pacifico, que ainda é maior do que o Atlantico, ou então atravessa a Europa de noroeste e sudoeste, atravessa o canal de Suez e o mar Vermelho, todo o Oceano indico entre a Africa e a Asia.

Por este segundo caminho, por ser o mais curto, gastará apenas quarenta dias em paquete rapido e directo.

Cremos que foi obedecendo a estas considerações que o feliz mortal que vae possuir a gentilissima filha de terrível madama, se se abalançou a semelhante feito.

Devemos esclarecer o leitor que esta madama é uma que em antes da guerra entendia que a mulher podia servir para tudo que só ella tem applicação e ainda para o que compete a quem ande de calças, e para convencer os poderes publicos inglezes das suas ideias, escavacava vitrines, deitava bombas, dava tiros e batia em oolicias.

Imaginem agora que ella vae mais longe na sua mania de exaltar o seu sexo e que quer transferir para os homens o cuidado de dar á luz e amamentarem os filhos, e terá explicado a razão por que o genro tem o cuidado de pôr de permeio entre elle e a adoravel sogra tantos milhares de legoas-de terras e mares.

Egualdade

A viagem do chefe do Estado —Outras noticias

(Pelo telefone)

Lisboa, 3—O comboio que conduzirá o snr. Presidente da Republica na sua viagem ao front compõe-se de dois fourgons para bagagens, um restaurant, dois salões e uma carruagem mixta.

Uma carruagem mixta, no comboio presidencial! quando Deus quer é por ahi para os creados.

Mas então que diabo de egualdade e fraternidade ha nas ré publicas, se os creados não podem ir ao pé dos amos, sendo de mais a mais, como são, da mesma massa?

Alta nos vinhos

Uma missão ao Brazil

Outra nota da Arcada e das boas: «E' positivo que partirá brevemente para o Brazil a missão composta dos srs. drs. Alexandre Braga, Magalhães Lima a João de Barros. A missão seguirá num paquete e não em navios de guerra. Todos os navios que actualmente temos não podem ser distraídos do serviço de guerra.»

Ah! o Brazil se fica d'esta vez sem conhecer o vinho de Borba, vae ficar ao menos conhecendo o carrascão... ainda que não seja senão nos seus effeitos.

Cordeal felicitação

O snr. Presidente da Republica felicitou o commandante da Divisão Naval pela sua promoção ao posto de capitão de mar e guerra.

E com effeito S. Ex.^a teve bem razão em felicitar o Snr. Pulhote pela sua habilidade.

Onde está um republicano está um homem de bem

«Le Journal» noticia que as perolas e jóias imperiaes da coroa russa desapareceram quando eram enviadas em mala diplomatica para Darmstadt para a residencia grã-ducal da familia da tzarina.

Gor onde se prova que as ré publicas escolhem os seus diplomatas á sua imagem e semelhança.

Boas vistas... retro espectivas

Aluga-se um quarto mobilado para quatro homens de quatro metros de cumprimento por dois de largo.

O inquilino tem boa vista para a porte de traz.

Nada diz a respeito do aroma das trazeiras, é pena.

Ultimatum

O Perú e a Allmanha

Lima, 27—O Perú dirigiu um ultimatum á Allmanha fixando o prazo de 8 dias para receber uma satisfação a respeito da perda do «Lorton».—H.

Se isto fosse cá conosco, e estando no poder o nosso Alexandre das Peruas, cremos que o incidente ficaria satisfatoriamente resolvido.

Carteira Elegante

Cartas para longo...

Minha amiga

Escrevo-lhe de Cintra...

«E' uma terra encantadora, rodeada de grandes arvoredos e cheia de fontes de agua purissima, a linda Cintra, é um dos pontos mais pittorescos de Portugal. Povos pre-historicos, romanos e arabes alli viveram. O collar de ouro da Penha Verde, as lapides com letreiros romanos assim a testemunham. Dos arabes ha muitos e importantes vestigios. Foi conquistada em 1147, por D. Affonso Henriques, que lhe deu foral.

Antigos conventos, palacios e modernamente grande numero de edificios. O seu paço real tem grande importancia historica e artistica; compõe-se de construcções mouriscas, da Idade-media, da Renascença e da epocha manuelina; são celebres as salas dos brazões, dos cysnes, das audiencias, das pegas, a capella, etc. Foi residencia de D. João I e outros soberanos e ahi esteve preso D. Affonso II.»

Pois é d'esta terra tão historica, tão linda, tão cheia de encantos e de sonho que lhe escrevo...

E, creia, minha amiga, faço-o com vivissima saudade, porque mais separado ainda estou de si...

.....esta semana não tive noticias suas...

A minha partida inesperada, não me deu tempo a avisal-a que vinha para aqui passar uns dias na companhia dos mais adoraveis fidalgos que tenho conhecido...

Oh! minha amiga, se não fosse a boa companhia, as muitas e diversas diversões, os pic-nics, os bailes, as festas que se succedem num vae-vem encantador, mais ainda me custaria a passar este tempo todo, tão longe de si, mas que vem sempre juntando as nossas almas, que um dia o Destino tornou amigas, para nunca mais as separar...

Queria escrever-lhe uma carta muito grande, tamanha como as saudades que tenho de si, mas não posso, são horas de jantar, e a sineta do lindo palacio onde me hospedo, já se ouve...

Adeus!

Quer-lhe eada vez mais e com maior estima o

X.

Baptisado

No ultimo sabbado e na capella da casa, baptisou-se uma filhinha do nosso sympathico amigo snr. José de Sá Coutinho (Aurora) e sua esposa ex.^{ma} senhora D. Maria da Graça de Abreu Castello Branco.

A baptisada recebeu o nome de Maria da Assumpção de Aurora Rosa Braza do Perpetuo Socorro.

Presidiu á cerimonia religiosa Mgr. Antonio Pereira Lima, acolytado pelos revs. capellão da casa e parcho de Bertandos.

Foram padrinhos, a avó materna ex.^{ma} senhora Condessa de Fornos de Algodres e o tio avô paterno, o nosso venerando patricio snr. Conde de Bertandos.

Findo o acto religioso foi servido, na sala de jantar do palacete da Aurora, um delicado lunch a que assistiram: as ex.^{mas} Senhoras Condessas de Bertandos, de Fornos e do Paço de Victorino; D. Maria José de Abreu Coutinho de Magalhães e filha D. Maria Rita; D. Maria Augusta de Abreu Coutinho Barros Queiroz e filhas, D. Conceição, D. Angelina e D. Branca; D. Maria dos Prazeres de Abreu (Paço de Victorino); D. Maria Luiza Schewalbach Ribeiro da Silva; D. Maria Manoela Gomes de Abreu de Sá Sottomaior; D. Casimira Malheiro Pereira Peixoto; D. Maria de Lourdes e D. Maria da Assumpção de Abreu Castello Branco (Fornos de Algodres); D. Lucinda Freitas Perestrello Marinho Pereira de Araujo e filha D. Ambrosina; D. Maria Angelina e D. Maria do Ceu Pacheco Pereira.

E os snrs.: Condes de Bertandos, de Fornos, de Paço de Victorino e de Calheiros; drs. Antonio e Francisco de Magalhães, Francisco, José e Gonçalo Logdier de Abreu Coutinho, Gaspar Malheiro Pereira Peixoto, Francisco Malheiro Pereira Peixoto, Francisco de Abreu Pereira Maia, Joaquim José Guimarães Calejo, Carlos Manoel Ribeiro da Silva, Francisco e Antonio de Abreu Coutinho (Paço de Victorino) e Francisco Perestrello Marinho Pereira de Araujo.

Aos illustres paes da recém-baptisada o nosso cartão de parabens.

Conselheiro José d'Azevedo

Dentro de poucos dias retira para a sua casa da capital o nosso illustre amigo e prestigioso ministro d'Estado honorario snr. Conselheiro José d'Azevedo Castello Branco.

Continua doente, mas felizmente melhor, a ex.^{ma} Senhora Viscondessa de Viamonte da Silveira.

Estiveram em Braga, onde tivemos o prazer de lhes apresentar os nossos cumprimentos, as ex.^{mas} Senhoras D. Maria de Lourdes e D. Maria da Assumpção de Abreu Castello Branco (Fornos de Algodres), gentis e interessantes filhas dos illustres titulares snrs. Condes de Fornos de Algodres.

Com sua ex.^{ma} familia está nas suas propriedades da Fonte Santa o nosso estimadissimo amigo e illustre clinico e professor, snr. Dr. Fernando Gilberto Pereira.

Recahiu da sua enfermidade, o que muito lamentamos, o nosso querido amigo e distincto professor snr. Padre Anselmo da Conceição e Silva.

Chega-nos de Coimbra a triste nova de estar gravemente doente o nosso illustre e venerando amigo snr. Conde do Ameal.

Regressa por estes dias da Povoa de Varzim, na companhia de seu neto e afilhado os nossos sympathicos amigos snrs. Rodrigo Lobo (Nespeira) e Domingos Freiria, o illustre titular snr. Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar).

Regressaram a Guimarães os illustres professores do nosso Lyceu, snrs. Conego Dr. Manuel Moreira Junior e Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

O nosso sympathico amigo snr. Paulo Lobo Machado (Paço de Nespereira) continua melhorando sensivelmente da sua saude, o que muito estimamos.

Continua convalescendo da sua enfermidade o distincto professor snr. Conego José Maria Gomes.

Regressou da Povoa de Varzim, com sua ex.^{ma} familia, o nosso presado amigo snr. Dr. João Martins de Freitas.

Regressou da mesma praia o nosso estimado amigo e distincto advogado snr. Dr. Antonio José da Silva Bastos Junior.

Da mesma praia regressou a Braga o nosso estimado amigo e illustre clinico snr. Dr. Ayres Chaves.

Esteve nesta cidade o nosso amigo e intelligente caudico snr. Dr. Luiz Trepa.

Da Foz do Douro regressou a Santo Thyrsó o illustre advogado e nosso muito estimado amigo snr. Dr. João Cardoso Santarem.

Com sua ex.^{ma} esposa está na sua linda quinta de Campellos o importante industrial snr. Francisco Costa Guimarães.

Tem estado em Braga o antigo deputado e nosso illustre amigo snr. Conde de Azevedo.

Com sua dedicada irmã regressou a esta cidade o nosso amigo snr. José Mendes da Cunha.

Fixou residencia na Povoa de Varzim, cumprindo allí a pena a que os republicanos o condemnaram, o nosso amigo, dedicado correligionario e zeloso parcho de Santa Euphemia, sr. Abade João Antunes Moreira Leite.

Em consequencia de ter deslocado um joelho, tem aguardado o leito a ex.^{ma} esposa do snr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

Estimamos as suas melhoras.

NOTICIARIO

«A Folha Nova»

Deve sair brevemente na capital do districto um bi-semanario monarchico, cuja direcção foi confiada ao antigo e illustre jornalista snr. José Vicente Braga.

O novo jornal chamar-se-ha *A Folha Nova*, tendo por colaboradores alguns conhecidos monarchicos.

Desde já saudamos o nosso novo collega e o seu illustre director, efelicitando os monarchicos bracarense a nós proprios nos felicitamos por em breve contarmos na imprensa monarchica mais um combatente denodado.

Lyceu Central

Foi mandada annular a matricula nos cursos complementares de ciencias e letras no Lyceu de Guimarães, devendo os respectivos alumnos ser transferidos para os lyceus mais proximos, com dispensa da propina de transferencia.

E' para todos os vimaranenses darem vivas ao partido democratico do commendador snr. Affonso e... ao snr. Marianinho das... *Pombinhas!!!*

Convocação de licenciados

Segundo editaes mandados affixar pela competente auctoridade, são convocados para serviço extraordinario regimental os soldados licenciados pertencentes a infantaria 20, da classe de 1913, e da classe de 1912 os incorporados desde o dia 12 de maio, inclusivé, ou sejam os soldados que foram considerados promptos da instrucção de recruta em 1913 e depois de maio de 1912.

A apresentação far-se-ha no quartel do regimento em Guimarães, no proximo dia 9, terça-feira, sendo considerados desertores nos termos da legislação vigente os que a não fizerem.

Mais uma patifaria

O professor de S. Lourenço de Sande snr. José F. da Silva Gonçalves, que ao par de ser um funcionario competente é um homem muito digno e zeloso cumpridor dos seus deveres, esteve ha tempos bastante doente.

Pois, que se lembra a *senhora* camara?

Como tinha empenhos d'um cavalheiro amigo e do... partido, para collocar naquella escola uma *menina* de Braga, o que faz a *honrada* vereação?

Diz que o professor está tuberculoso, sujeita-o a um exame e

se não fosse o critério e a muita honradez e intelligencia dos illustres clínicos Drs. Mattos Chaves e Alberto Faria, a estas horas o sr. José Gonçalves estaria reformado e a *menina—protegida* na cadeira de S. Lourenço!!!

As vindimas

Teem-se feito as vindimas em todo o concelho.
O vinho é, no geral, muito bom, das melhores qualidades e abundante.
Tem, pois, occasião de visitar o nosso Minho o *illustre* ministro da *justiça e dos cultos*.
E... seria uma grande coisa porque a crise é muito grande e... ficaria em parte debellada.
Sr. ministro a Guimarães, que o ha bom e barato, ganhando depois novo calor para expulsar mais bispos e mais padres!

Uma malandrice

A reles canalha que conseguiu, do *illustre* ministro da *justiça e dos cultos*, o honrado bebedor de copos Alexandre Braga, o decreto expulsando do nosso concelho o parochio de Santa Eufemia de Prazins Padre Moreira Leite, promoveu uma *manifestação*, com zabumbas e foguetes, a altas horas da noite, porque de dia seria corrida, de agrado ao *grandissimo e sympathico* ministro.
Se foi revoltante a expulsão não o foi menos o acto indigno que praticaram depois!
E' simplesmente nojentos e improprio de homens honrados essa acção, que bem mostra o baixo caracter de que são dotados os perseguidores do Padre Moreira Leite.
Não pode passar sem o nosso protesto esse acto revoltante e indigno, merecedor d'um chicote que varasse as caras a esses desgraçados que á sombra das *leis*, protectoras *d'esta coisa*, commettem toda a casta de tropellias e patifarias que lhes convem.
Esta foi uma d'ellas, e é de tal ordem, que todos se sentem enojados com o procedimento dos canalhas e vis perseguidores do parochio de Santa Eufemia.

Noticias militares
Officiaes milicianos

Por meio dos respectivos editaes foram convocados para inspecção no dia 23 do corrente, afim de, sendo aptos, fazerem serviço como officiaes os seguintes cavalleiros:
Pedro de Barros Rodrigues, Francisco Moreira Sampaio, Abel de Vasconcellos Gonçalves, Antonio Mendes de Araujo Guimarães, João Rocha dos Santos, Alfredo Dias Pinheiro, Antonio Teixeira de Carvalho, Luiz Candido Lopes, Justino José Cardoso Guimarães, João Antonio Vieira de Andrade, Antonio Maria do Amaral e Freitas, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, Jeronymo Gonçalves de Abreu.

Subscrição Nacional

Por absoluta falta de espaço ainda hoje não podemos continuar a publicação das listas d'esta subscrição que temos em nosso poder.

Fallecimentos

Em S. Martinho de Dume falleceu o nosso amigo sr. Jacintho de Magalhaes Barros d'Araujo Queiroz, pae da ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Barros d'Araujo Queiroz, dedicada esposa do sr. major José Pacheco. O seu funeral foi muito concorrido.

Em Santa Christina de Longos, falleceu a sr.^a Maria Ferreira, esposa do sr. João Ferreira, e tia do nosso amigo e intelligente professor official em S. Lourenço de Sande, sr. José Ferreira da Silva Gonçalves e do senador catholico sr. padre Silva Gonçalves.

Tambem falleceram ha dias o pae do sr. Manuel A. Pereira Duarte, commerciante, d'esta cidade, e uma tia dos snrs. José e Jeronymo de Castro.

A todos, os nossos sentimentos.
Creia V. Ex.^a que o melhor sortido de gravatas, as ultimas novidades, neste artigo, é o da Chapelaria Martins.

Sociedade Martins Sarmento

E' convocada a Assembleia Geral d'esta Sociedade para o proximo dia 15 do corrente, pelas 5 horas da tarde, a fim de lhe ser apresentada uma proposta da Direcção para proclamação de socios honorarios, em cumprimento do artigo 4.^o n.^o 5 do seu Estatuto. Não concorrendo nesse dia numero legal de socios, realisar-se-ha a reunião no dia 22 do referido mez, á mesma hora.
Guimarães, 3 de Outubro de 1917.
O presidente,
João Rocha dos Santos.

Livros baratos em perfeito estado de conservação

Novo Dictionario Francez Portuguez, por José da Fonseca.
Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.
Catecismo Para uso dos Parocos feito por auctoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.
Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.^o 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

Vende-se

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

NINHARIAS

POR José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commetidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á
Papelaria e Typographia Minerva Vimaraneis
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.
Um volume de 60 paginas, em 8.^o.
Em brochura... 50 réis
Cartonado... 100 "
As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.
Um volume de 64 paginas, em 8.^o.
Em brochura... 50 réis
Cartonado... 100 "
Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.
Em brochura... 100 réis
Cartonado... 100 "
Por que não havelis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição.
Avulso, franco de porte... 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.
Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 "
Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

Escola Académica de Guimarães

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrução Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Licéu. Professores todos diplomados e inscritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

D'isto se ufana a Escola Académica. No ano transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

P.^o José Maria da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,"

Séde—Rua do Mundo—LISBOA

TELEPHONES N.^o 2771—TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS
Esa. 1.000.000\$00

Seguros de vida, dotações para crianças, etc.
Rendas de sobrevivencia—Seguros Monte-Pio garantindo pensões liberaes desde Esc. 60000, pagos vitaliciamente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual for o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de Guerra durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilla contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo (\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crysters, grèves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Maritimos e Pluvias contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e ançariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

Benjamim de Mattos

TOURAL, 105.

A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE Lima & Carlos

Tabella de repicagem — Preços por lima

Polegadas	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40	\$44	\$49
Murça e grosas...	\$09	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$26	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50
OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: Antonio Luiz da Silva Dantas
Rua de Payo Galvão, 70

Grande Hotel Villas
Caldas das Tappas

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos-quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,

Francisco de Oliveiras Villas.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)	PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adiantado)
Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha 60 rs.
Anno... 1\$300 rs.	Repetições, por linha... 20 "
Semestre... 650 "	Permanentes, contracto convencional.
Trimestre... 350 "	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um... 100 "
Estados U. do Brazil (anno)... 2\$000	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Paizes da União Postal... 2\$500	Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.
Numero avulso... 30 "	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMAO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opusculo, precedido da narração do interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaraneis
R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

IV Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 180

Ex.^{mo} Sr.